

# O MEIRINHO.

## JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XI

NUMERO 295

Terça-feira | Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta | SERIE  
31 | Typ. a 13000 réis por uma serie de 4 numeros | 65.\*

### O MEIRINHO.

Fortaleza, 31 de Julho de 1883.

LACY.

Já si havia offerecido ás vistas dos leitores o N.º passado do nosso periodico, quando depositario fomos da impo-  
nente noticia de haver recebido, em Baturité, uma esplenderosa recepção o celeberrimo e mentaz Albino J. de Farias, legitimo apreciador ou auzo al-  
caiole do hydropathico caô — Lacy.

Eubora houvesse, n'esta capital, insultado ao Clero o heteroclitico cunha to do dentista, vivente este que nos causa agro e tredo horror em rezarmos o seu enfatuado nome, por isso que em si des-  
cobrimos apenas o typo similiditinario ao lixo que não serve, si quer, para os meios mais communs, não deixaremos de seguir á questão.

Quando procura-se, sempre se acha:

Eis o que seria e verdadeiramente to-  
ca ao dignissimo Albino, que, d'esta capital, sabindo para a cidade de Baturité, afim de ali vomitar a pratica que d'aqui conduzia, do horripilante Lacy, encontrou-se com o alvo contrario, e fez immediatamente, perante a calsse inferior d'aquella parte, o papel do ins-  
trumento mais vil e nojentto que imagi-  
nar se pôde.

É triste! Causa até horror o estado em o qual si tem collocado, ultimamen-  
te, o pobre dentista! Miséria das mi-  
serias!

O celeberrimo tenente em suas bes-  
tialogicas questões, tenta fazer ondular sobre a consciencia-za onda do povo ci-  
vilizado a sua heterodoxa doutrina, e questionando n'uma phrazeologia tão fóra dos elixos da sciencia, que causa ataques rezíveis ao mais parvo dos vi-  
ventes humanos!

E tenta, o homem que não abraça uma crença sincera, occupar ao diguissiao

selo da sociedade lugar que os allinea-  
tadores da consciencia consagram ao profundo de sua alma e ao latimo saucto do coração!

Pae de familia! Não! de certo! é inacreditavel! visto como o pae, o es-  
pozo, que casta dignamente dezeja a planta benedictosa — a honra, plantar ao coração dos seus, não pratica, não representa scenas tão horzorias como ha sido expectadas no thatro do ridiculo, pelos neocios — Souza Mello, Capitão do Porto e Albino J. de Farias.

Não têm dignidade aquelles, que tristemente acompanham uma idéa ma-  
liciosa, e esta tentam incrustar ao craneo d'um p vo que o direito nem têm livre-  
mente de pensar, como se ha prezen-  
ciado, n'esta capital, pela triundade do augurio Lacy, q e illudido ha ao po-  
vo pobo, afim de a acompanhar na glo-  
rosa e luminosa estrada de sua fal-  
sa doutrina lutherana.

Insulta-se o Clero, esbofeteia a Reli-  
giao do Crucificado e dormita a canica-  
lha infame do pastuleiro L cy ao collo negro e fa ciente da calumnia, da des-  
moralização.

Estamos dispostos a seguir n'esta ques-  
tão. Não somos, como disse um dos seus vecineiro em um dos jornaes d'esta capital, os alugados; apenas exclarece-  
mos n'essa idéa, e não tememos de ficar silenciozos pelas rachiticas sympa-  
tias e charinhos dos nojentos commis-  
sarios do extramundado e desconscien-  
cioso La y.

### LITTERATURA.

TRIOLET.

C'ô a bola fir carambola,  
Joguei a bola b lei  
Como na bola acertei —  
C'ô a bola fir carambola  
Se meo traquejo rebola

Com bola trabalharei  
C'o'a bola fiz carambola,  
Joguei a bola — bolei.

Laffite.

28 — 7 — 83

## ALBUM DA CRITICA.

Meos leitores e leitoras, como passaram? Bem? Vamos ao que serve.

Mais o Eugenio?!?

Pois esta *vacquidade* não entende que é gente?

Foi um dia tirar *borracha* e, *traz*, *zas* — entendeu de vir apresentar-se aqui como gente!!.

Axi, mestre bruto!

§

E o Souza Mello!

Hom'essa!

Quanta falta de *cangalha* para um *costado* tão famoso!

Felizmente o seo *lote* é formado das *eguidades* — Xico Preto, J. Victorino, Flavio Magno e *et comitante caterva*.

Salta fora, *sendeiro*!

§

E a Curumba!

Só muita ignorancia ou desejo de ser *besta* faria a filha da velha se baptizar de novo!

Como se chamará ella, agora?!. Quem sabe?!

Talvez — *Bestialovacquidade*!!!

É!.. Ha de ser...

§

Nesta capital ha couzas, e couzas mesmo de cabir a mandibula de baixo.

É exacto! Simão... vejamos:

Por exemplo: existe um *Flavio Magno*, cuji *bestialidade* topêta ao infinito da *cavalgadura*.

Esta entidade *camellomorphica*. — entende de si para si que devia ser *interveniteiro* do mestre *Lacy*, e... metteo o *foginho*...

Da-se disso: os *burros* quando não es couc-iam — dão p'ra *burras*.

Ho exemplo.

§

Prompto, *Cadête Tarugo*!

Agora... nós.

Isto é: não é nós ou castanha; porém, nós — á pé de gallo.

Será exacto que o mestre *Cadête* está feito empregado do Santo Cruzeiro?

Não creio!

Isto é couza!

Ah!.. Já sei!..

O *Cadête* quer é *tarugar* uma *viuva*!!.

Ahi é que bate o ponto.

Sóte, *birata*!

Este Sr. *cabeçudo* é grande na *coiza*.

É..!

§

Ha muita gente que briga — sem razão. Já vi!..

Fallam do *Club do Capim* — por cauza das *immoralidades*; porém não reparam — que muito proximo *izeste* uma loja, onde faz-se um *congreto*, o cujo qual só se occupa em fallar até do *Hermino*.

E assim mesmo dizem que ha policia n'esta terra!!

§

Que vida é esta, seo *Surano*?

Que vida é esta, meo *charo*?

Boa vida, seo *Surano*...

Linda vida! Sim, senhor;

Do começo ao fim do *sano*.

Á pé de gallo!

§

É bonita e bem feito a *limpeza da rua*!

Ninguém pôde passear nas nossas ruas empedradas sem risco de tomar *areia* nos olhos!

Creio que os Srs *fiscaes* — pensam que tudo não é nada, visto um *areias* já haver tomado *areia* — nos olhos.

Que acha, *Braguinha*?

§

MOTTE.

Uma cozinha sem fogo

*Theotonio* apresentou!

GLOZA.

Não precisa choro, rogo,

*Panellas*, nem *alguidares*!..

É pequena, tome *ares*

Uma cozinha sem fogo.

S'a rima permite um *ôgo*,

Na rima perfeito estou...

Diz um verbo — meo *amô* —

Sublime! bonito! inclito: —

O *Meirinho*, mui bonito,

*Theotonio* apresentou!

Laffite.

§

Foi injustiça!... foi!...

Pois de outra maneira não se pôde explicar a reprovção do poeta — *Murinelly*, o *pentecagoro* cantor do *genio*.

Pois um poeta ser reprovado e reprovado logo em portuguez?!

Isto não cabe entre as pernas de ninguém, como lá dizem.

Pobre poeta! Nos arrubos grandes  
Mandou os livros descançar um tico!  
E agora, bardo, que fazer pretendes?  
É ir p'r'a rampa fabricar lílico

É o geito que ha.

§

Não ha nada mais pandego e divertido do que ouvir-se foliar em politica o *Ventura* e o *João Tonico*!

O *Tonico* é *miranha* como *Sinha Rosa*; o *Ventura* — *conservador* como *sá Nuninho*.

N'um dia d'estes ri-me a doer a barriga de vêr e ouvir estes dous *vacquos* discursando sobre a reeleição do *Rodrigão*.

São duas bestas!... São...

§

Dos jornaes de nossa capital o melhor de todos é, incontestavelmente — o tal do *Cearense* do povo *miranha*.

Quem lê-o ao domingo não precisa pegar n'elle toda a semana seguinte, porque é a mesma *chapa*, o mesmo *traço*.

Se não fosse aquelle *seo* — *para matar o tempo* — creio que não lia o nem uma vez.

E é só o que n'elle se aproveita, e isto nem sempre.

§

Se não fosse a morte do Dr. *Facó* o *Cearense* não sei como se arranjeria para justificar — o soldado *estafeta*!

São muito desbriados estes *miranhas*!

Estão tão dormentes que mentem e não se sentem.

Agora, isto é *Couza velha*; é mal *chronico*!

## GALERIA DO POYO.

### MOTTE.

Quem tiver raiva de mim  
E não poder se vingar,  
Ponha corda no pescoço

E dê-me a ponta p'ra puzar.

### GLOZA.

Tome um *lanche* de *capim*,  
Guizado de *milho cru*,  
Coma *cobra* e *cúrurú*  
— Quem tiver raiva de mim.  
Se gostar de *lapoim*,  
Pôde tomar té *cançar*;  
Pôde até se *afumentar*  
Com *unturas* de *Saraiva*,  
Quem de mim tiver bem raiva  
— E não poder se vingar.

Se fôr pouco tudo isso,  
Jogue-se dentro d'um pouço,  
Coma *tutano* de *ourigo*,  
— Ponha corda no *pescoço*;  
Chupe da *trampa* o *carôço*,  
Lata mesmo a se *esganar*,  
E se tudo não bastar —  
Mande abrir a *sepultura*,  
Ponha corda, e bem segura,  
— E dê-me a ponta p'ra puzar!

Lúculo.

†

### OUTRO.

Beije a face da *Lua*,  
O *Sol* ficou com ciúmes!

### GLOZA.

De *Venus* n'uma *saia*,  
Feita d'um *astro formoso*,  
Fui ao *Céo*, e *carinhoso*  
— Beije a face da *Lua*!  
Ao beijar a face sua,  
Respirei santos *perfumes*!  
Se enraivecera os *Numes*,  
*Cupido* — ficou no *aço*,  
Houve lá certo *bagasso*...  
— O *Sol* ficou com ciúmes!

Laffite.

†

### NÃO GOSTO...

— de *seo Ovidio*,  
Apesar de já *cozado*,  
Porque é *relojeiro*,  
Que anda sempre *atrazado*.

Este *typo* gordo e *chato*,  
Que está em *meo caderno*,  
Pôde ser — *relojeiro*,  
Mas só lá no tal *inferno*.

— do *Perna Santa*  
Sujeitinho mui *rongó*,

À quem o povo costuma  
Chamar de — *perna conhô*.

Este mostre — *pabulagem*,  
Sobrenho de *seo* Bernardo,  
Devia levar no — *fo* —  
Bonita *surra* de *cardo*.

— do Matto Forte,  
Crestura mui chichella,  
Porque quer fazer *estica*  
Em caza de sua — *bulla*.

Não gosto, pois este *méco*  
Em lugar — de estudar,  
Abandona livro e tudo  
Só pensando em namorar.

— de *seo* Adolpho,  
*Solitario*, qual *Bellinho*,  
Porque este — *mestre bruto*  
Sempre foi mui *safadinho*.

Não gosto! Fallo sincero!..  
Fallo serio ou *sizudo*!..  
Este *typo camellorio*  
É ruim... capaz de tudo.

— d'um certo *quidam*,  
Que viveo sempre do *logro*,  
Até que por um *arranjo*  
— *Arranjou* até um *sogro*.

Um bixo tão desbriado,  
De preguiça tão *dominha*  
Só devia *assentar praça*  
No arsenal de *marinha*.

— fallo sincero:  
De canathas — *duzia e meia*,  
Porque diz que o *Meirinho*  
Nas familias *mette a peia*.

Porém só quem isto diz  
Da canatha é grande filho,  
E o *Meirinho* tem p'ra elle  
Bom capim, palha de milho.

— do Souza Mello,  
Sectario do Lacy,  
Porque bixo tão ruim  
Neste mundo inda não vi.

Este *vacco*, qual *Albino*,  
Que d'aqui hontem se foi,  
Devia tomar um dia  
*Xarope* — *CASCA DE BOI!*

— de certa moça,  
Que tem nome mui jucundo,  
Que vive a *fantar* um guarda  
Lá do districto — *segundo*.  
Tamanho procedimento  
É d'uma *typa* — *Cem cilha*,  
Porque tem *arquinada*  
*Master*, *verga*, *casco e quilha*.

— do que não póde  
E quer cazar-se de novo,  
Deixando *seo pedacinho*  
Para a tal — *lingua do povo*.

Semelhante *animalejo*,  
Que de burro o *typo herda*,  
Só merece que eu lhe diga:  
*Seo sendeiro* vá p'ra mer .....

— de um fiscal,  
Sujeito d'ouça *mini fin*,  
Que em vez de lêr as *posturas*  
Só lê um — *Paulo e Virginia*.

Tome geito, *seo fiscal*!  
Veja a sua vida inteira  
Oibe que a *Eva do outro*  
Não é lá *carne da Feira*!

— De uns *mestres assignantes*  
Lá do 11.º *Batalhão*,  
Que suas assignaturas  
De certo, ah! pagam não;

Mas, de certo, pretendemos  
Dos *taes* fazermos o rol,  
E voltarmos o *seo onus*  
Lá p'ra onde nasce o Sol.

— d'um *Cavalcante*  
Que tem um forte *padrinho*,  
Que pede p'ra não *sahir*  
No badejo do *Meirinho*.

Ah! Cuidado *seo Antonio*,  
Cuidado *couza* ruim —  
Ja em ti não fallamos;  
Porém a *couza* tem fim.

— de certa roda  
De botica, sim, leitor,  
Onde se falla da vida  
Até de — *Nosso Senhor*.

Nesta roda (*sabe Deus*)  
Até eu e o *Theotonio*  
Temos tomado *peidas*  
Do *dabo* ou do *demonio*.

†

Resposta d'um nosso assignante, que se  
acha strazado em algumas Series:

— Cobrador, prompto os recibos.

— Assignante, não estou disposto a  
pagar agora.

E essa!

Nós, sempre alegre e contente em lhe  
remitter o jornal; não é assim?

Tambem não estou disposto a mandar  
o *Meirinho* o assignante d'esta ordem.

Ceará, rua da Palma 116 = Typ. Ameri-  
cana = Imp. por T. E. de Almeida.